

11025 - Mulheres e Agroecologia: capacitando mulheres para a luta em defesa da vida e do meio ambiente.

LADEIRA, Priscila Daniele¹; MACHADO, Thalita Rody²; CAON, Kívia³; FEITAL, Auxiliadora Aparecida⁴; CARDOSO, Elisabeth Maria⁵

¹Universidade Federal de Viçosa – UFV Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Gênero (NIEG/UFV) nieg@ufv.br, estagiária do CTA-ZM; ² UFV, estagiária do CTA-ZM; ³ UFV, estagiária do CTA-ZM; ⁴ CTA-ZM; ⁵ CTA-ZM, ctazm@ctazm.org.br

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar a experiência do Programa de Formação Mulheres e Agroecologia (PFMA), realizado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Gênero (NIEG) da Universidade Federal de Viçosa. O PFMA trabalha com aproximadamente 150 mulheres da Zona da Mata de Minas Gerais, envolvendo os municípios de Acaiaca, Araponga, Caiana, Caparaó, Divino, Espera Feliz, Ervália, Guidoal, Orizânia, Paula Cândido, Simonésia e Visconde do Rio Branco. O programa tem como objetivo empoderar as mulheres do campo para que elas possam discutir, em nível de igualdade, questões relativas às suas realidades rurais pautadas na agroecologia. Além disso, é objetivo deste artigo ressaltar também que elas são, juntamente com os homens, jovens e crianças, construtoras da agroecologia. Feito isto, as possibilidades são expandidas para que outras relações sejam estabelecidas com a terra, as plantas, os animais, e principalmente, as pessoas.

Palavras -Chave: Agroecologia, gênero, mulheres.

Contexto

Em 2008 foi realizada uma pesquisa intitulada “Gênero e Construção do Espaço: Agricultoras e Agroecologia na Zona da Mata Mineira”, que abrangeu os municípios de Acaiaca, Araponga, Divino e Espera Feliz. A pesquisa objetivou analisar a relação entre Gênero e Agroecologia, problematizando impactos, produções, reproduções e ressignificações do conhecimento/práticas agroecológicas, tendo como referência o lugar ocupado pelas mulheres no contexto da agricultura familiar, além de qualificar a abordagem de gênero nas ações desenvolvidas pelos movimentos e organizações sociais no campo da Agroecologia. A partir dos dados coletados nesta pesquisa identificou-se a ausência das mulheres em espaços de discussões e conquistas políticas, tais como sindicatos, organizações e associações. Suas participações estão majoritariamente no âmbito doméstico e religioso. As informações que chegam às mulheres são limitadas e muitas vezes relacionadas a assuntos socialmente definidos para o público feminino; ou seja, as mulheres não têm acesso às informações sobre leis, políticas de acesso a créditos, entre outras. Identificou-se também que, em relação à renda das propriedades, os quintais, que são muitas vezes ignorados enquanto espaço produtivo (pois ficam sob responsabilidade das mulheres) foram considerados o segundo espaço mais importante na geração de renda da família. Percebeu-se também que as mulheres historicamente responsáveis pelo “cuidado” são as que mais se preocupam e cuidam da saúde da família.

Diante destas informações, detectou-se a necessidade da construção de estratégias de empoderamento dessas mulheres, que visa a criação de espaços em que as mulheres possam discutir, refletir e apontar alternativas para transformação da realidade em que vivem. Estes espaços deveriam ser embasados na agroecologia, já que esta consiste não apenas em técnicas alternativas para a agricultura, mas também um instrumento de transformação das relações estabelecidas na natureza e na sociedade. Quando fala-se de relações estabelecidas na natureza faz-se referência às relações entre seus seres, inclusive os seres humanos, que muitas vezes não se identificam como parte da natureza, colocando-se acima desta, atribuindo-lhes assim o direito de destruí-la.

Ainda que a agroecologia tenha diversos conceitos, definidos por autores como Mussoi & Pinheiro (2002) e Guzmán¹, acredita-se que esta ciência não consiste somente em técnicas alternativas para a agricultura, mas a transformação das relações estabelecidas pelos seres humanos e a natureza. Acredita-se, portanto, que a agroecologia, além de técnicas para a agricultura, é uma filosofia de vida que defende não apenas as mudanças na maneira de plantar, lidar com a terra e com os animais, mas também estabelecer outras relações com os seres humanos. Relações de cuidado, respeito e solidariedade. Sendo assim é necessário questionar as relações de gênero estabelecidas na agricultura familiar do nosso país. Os papéis ocupados por homens e mulheres no campo e se estes papéis refletem suas práticas agroecológicas, ou seja, suas relações de cuidado e respeito com os seres da natureza.

Neste contexto, surge então o Programa de Formação Mulheres e Agroecologia, que iniciou suas atividades em 2008 com o objetivo de empoderar as mulheres politicamente, para que elas possam construir as mudanças necessárias da realidade em que estão inseridas e agindo de forma participativa neste processo, tendo a agroecologia como pilar para as mudanças que almejam.

Descrição da experiência

O Programa de Formação Mulheres e Agroecologia (PFMA) desenvolve atividades de formação com aproximadamente 150 mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas Gerais.

A metodologia utilizada no PFMA parte do princípio orientado por Paulo Freire (1992) que enfatiza o respeito pelas demandas e significados da comunidade local. Estas demandas foram definidas juntamente com as Comissões de Mulheres dos Municípios envolvidos no PFMA. As atividades são organizadas em módulos temáticos e desenvolvidas durante dois dias. No primeiro dia é realizado um intercâmbio para conhecer a história da família e da propriedade. Este intercâmbio inicia-se no espaço da casa, onde a família se reúne para contar um pouco da sua história. São realizadas perguntas geradoras de acordo com o tema a ser trabalhado. Todas as participantes podem elaborar outras perguntas. Em seguida a(s) mulher(es) da propriedade, às vezes com a participação de toda a família, guiam as participantes pelo quintal ao redor da casa, mostrando o que é produzido ali, contando algumas histórias sobre este espaço, técnicas de cultivo, apresentando as espécies, e trocando receitas. Após segue-se para a lavoura a fim de conhecermos este

¹ GUZMÁN, E.S. Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In ALMEIDA, J., NAVARRO, Z. *Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável*. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

espaço. No fim do dia, as participantes concentram em um mesmo local da propriedade, onde fazem uma avaliação do intercâmbio. Neste momento são apresentadas as experiências mais significativas que as participantes tiveram ao longo do dia. Para otimizar o tempo do PFMA e conhecer as manifestações culturais do local, é organizada uma estrutura de alojamento para que as participantes possam dormir na propriedade e/ou nas casas ao redor. Na maioria das vezes são alojamentos solidários. Esta metodologia também permite que as mulheres estreitem os laços de amizade. À noite, as participantes se reúnem para um momento cultural, onde são apresentadas manifestações artísticas locais.

No segundo dia do PFMA, são realizadas oficinas relacionadas ao tema trabalhado no módulo. Nestas oficinas são priorizadas técnicas participativas num processo dialógico. O primeiro módulo do PFMA teve como tema “Mulheres, Agroecologia e Economia Popular Solidária”. Neste módulo, as participantes começaram a confeccionar em folhas de papel A3 o mapa de suas propriedades, acrescentando o que a família compra, vende, troca e/ou consome. Este mapa também foi utilizado nos outros módulos, em que as participantes o complementaram com elementos do tema trabalhado nos respectivos módulos. Em seguida, discutiu-se sobre a renda que circula nas propriedades, quais espaços são mais produtivos, etc. A oficina do segundo dia consistiu na distribuição dos calendários agroecológicos e na explicação de como utilizá-lo. Este calendário foi um instrumento elaborado para que as mulheres pudessem anotar os produtos que compram, vendem, trocam ou consomem e tentem fazer o balanço financeiro desta movimentação. O tema do segundo módulo foi “Mulheres, Agroecologia e Saneamento Básico”, o qual trabalhou-se conceitos de “limpo” e “sujo” nos espaços da casa, quintal e lavoura; qualidade da água que chega e sai da propriedade; destino dado ao lixo produzido pela família; tratamento dos dejetos e alternativas possíveis para diminuir os impactos causados pelo lixo e esgoto, tais como fossas biodigestoras, reciclagem do lixo, entre outras. As oficinas consistiram em excursões pedagógicas para conhecerem um lixão ou aterro sanitário e na construção de uma maquete representando a poluição presente na propriedade, comunidade e município em que as mulheres residem. As mulheres completaram seus mapas, desenhando onde se localiza na propriedade as fossas, as minas, local destinado ao lixo, etc. Neste módulo, puderam perceber a gravidade do problema causado pelo lixo e esgoto a nível local, regional e mundial e como é urgente a necessidade de refletir sobre o saneamento básico, a fim de assegurar o cuidado com o planeta.

O terceiro módulo teve como tema “Mulheres, Agroecologia e Sócio-Biodiversidade”. Neste espaço, as mulheres puderam conhecer diversas propriedades agroecológicas ou em processo de transição para o sistema agroecológico; nestas propriedades discutiu-se a importância das mulheres na conservação da biodiversidade, através de práticas simples como trocas de sementes e mudas; a Legislação Ambiental e a polêmica mudança do Código Florestal, além do Programa Bolsa Verde. As participantes completaram seus mapas desenhando e escrevendo toda a biodiversidade presente nas propriedades. A partir dos seus respectivos mapas as mulheres discutiram a biodiversidade de suas comunidades e socializaram o debate construindo o painel da sócio biodiversidade. Assistiram também uma apresentação em Power Point com a história da agricultura e o papel da mulher na conservação da biodiversidade.

Resultados

A partir do primeiro módulo, cujo o tema foi Economia Popular Solidária, várias mulheres começaram a articular a comercialização de seus produtos para a Merenda Escolar através da Lei nº 11.947/2009. Dessa maneira, as mulheres contribuem para que alimentos saudáveis sejam servidos às crianças, que muitas vezes são seus filhos, e são beneficiadas com a geração de renda e autonomia. Com as discussões deste módulo, um grupo de mulheres da cidade de Divino decidiu ativar a fábrica de doces da comunidade onde moram.

No segundo módulo, as discussões sobre saneamento básico despertaram nas mulheres o desejo de cuidarem mais dos rejeitos gerados pela propriedade (lixo e esgoto) e muitas manifestaram o interesse em oficinas de reciclagem do lixo, o que já está sendo articulado em parceria do CTA com o Grupo Saúde Integral em Permacultura (SAUIPE). Através dessa parceria e a partir da demanda levantada no PFMA, foram realizadas diversas oficinas para a construção de fossas sépticas biodigestoras nos municípios de Araponga e Paula Cândido, juntamente com a articulação das mulheres da Comissão Municipal de Mulheres e do Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas Gerais (MMZML-MG). Já existe previsão para a construção de outras fossas.

Com o terceiro módulo, diversas informações foram levadas até as mulheres e discutidas, tais como as legislações ambientais, o Código Florestal, o Programa Bolsa Verde e o uso indiscriminado dos agrotóxicos. Neste módulo, pode-se perceber que as mulheres já estão se organizando mais e vem participando de inúmeros espaços tais como seminários, conferências, intercâmbios, reuniões de sindicatos, associações, etc.

Através dos depoimentos das mulheres relatados a cada encontro que é realizado, observa-se que o PFMA está cumprindo o seu objetivo, que visa o empoderamento das mulheres do campo.

Agradecimentos

Agradecemos aos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Comissão Municipal de Mulheres dos respectivos municípios e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário através do Programa de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia (PPIGRE).